

CAVERNA DO CASTELO E SALÃO DOS ANJOS: EXEMPLOS DO PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO DO ESTADO DO PIAUÍ

Joaquim das Virgens Neto (1); Milena Rocha de Aquino (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: O Piauí está, em sua maior parte, inserido no contexto da Bacia do Parnaíba, uma unidade sedimentar de idade paleozóica composta por argilitos, siltitos e arenitos, contendo lentes de carbonatos. Na porção sudeste do estado está situado o Embasamento cristalino, composto por granitos, metassedimentos e mármore de idade pré-cambriana. Até o momento foram identificadas duas principais unidades com potencial de ocorrência de cavernas: os mármore da Formação Barra Bonita (Neoproterozóico/Criogeniano) e os arenitos da Formação Cabeças (Paleozóico/Devoniano). As cavernas em mármore são observadas principalmente no Parque Nacional da Serra da Capivara. São geralmente em forma de abrigo, pouco desenvolvidas, porém com um grande potencial fossilífero e arqueológico. Nos arenitos, ocorrem cavernas de poucos metros (abrigos) até grandes cavidades como a Gruta Conjunto das Confusões com 1200m. No município de Castelo do Piauí existe um monte arenítico conhecido como Pedra do Castelo, onde são encontradas a Caverna do Castelo e a Caverna Salão dos Anjos. A Caverna do Castelo é uma cavidade cujo desenvolvimento linear é de aproximadamente 340m, desnível de 8m e está localizada no mesmo contexto da Caverna Salão dos Anjos, esta com 140m de projeção linear e 6m de desnível. Internamente, as cavernas apresentam amplas galerias e passagens em forma de arco. Estão dispostas na direção preferencial para Oeste, contendo galerias e passagens para as direções N-S, NE-SW e NW-SE, normalmente relacionada a fraturas na rocha. Ambas as cavernas apresentam fraturas expressivas e estruturas de desgaste da rocha, de onde se conclui que sua gênese está associada à erosão atuante nos pontos de fratura, gerando assim largas galerias. O solo é geralmente arenoso contendo trechos de granulometria mais elevada, o que indica a presença de água corrente em períodos de chuva. Quanto aos aspectos antropológicos, a tradição local conta que a Pedra do Castelo era o castelo de um rei e que foi transformado em pedra junto com toda a sua corte. Uma vez que na cultura local, era costume sepultar os mortos dentro da caverna, observa-se em seu interior várias cruzes e um túmulo. É comum também a ocorrência de inscrições rupestres (Tradição Nordeste). O Salão dos Anjos tem seu nome derivado do costume de enterrar crianças em seu interior. A população local atribui às cavernas um caráter milagroso, haja vista que em seu interior é comum a deposição de ex-votos e pedidos de cura. Em 2007, foi criado o Parque Municipal da Pedra do Castelo com a finalidade de proteger o patrimônio espeleológico e promover o turismo na área. Atualmente não é mais praticado sepultamentos em seu interior, assim como é proibida a prática de pixações ou qualquer outro tipo de degradação na caverna, incluindo as manifestações religiosas. Estas ações são muito úteis na preservação do patrimônio espeleológico dentro do contexto de geoturismo e geodiversidade.

Palavras-chave: espeleologia; geodiversidade; geoturismo.